

A resposta que não quer calar: vai passar !!!

Esse é um texto-elegia, na prática é mais que isso, é um elogio aos mestres do cancionero popular, Chico Buarque e Francis Hime, por esse maravilhoso hino da liberdade antimanicomial. É isso mesmo, [VAI PASSAR](#) é um manifesto antimanicomial, que Nise da Silveira e tantos outros que ajudaram a desconstruir práticas e saberes dessa(s) *página(s) infeliz(es) de nossa história* - assinaria a coautoria.

Esse hino tinha que ser mesmo em ritmo de samba, esse mesmo samba que tem em suas origens, o suor, as lágrimas e o sangue de brasileiros negros, que os senhores da casa grande odeiam tanto até hoje. Essa gente, que continua sonhando e pensando ser europeu, articula *tenebrosas transações*. Não suporta dividir o espaço do metrô ou dos aviões com aqueles que consideram apenas corpos dispostos a ir para o sacrifício em plena epidemia do COVID-19. Apoiados em Malthus e Thanatos, querem a todo custo romper a quarentena e o isolamento social, para manter fortes os CNPJs, enquanto os CPFs são enterrados.

Já passamos de 13.000 e estamos longe de ver os *que aqui sangraram pelos nossos pés, que sambaram nossos ancestrais*.

Como sambam os brasileiros? Sambam quando se submetem a regras que colocam os CPFs em filas para fazer valer o direito de receber seus míseros 600 reais, enquanto os senhores de engenho, conhecidos como CNPJs, recebem direto em suas contas correntes. Afinal de contas, *ó Meu Deus vem olhar, vem de perto uma cidade a cantar...*

Não se deram conta? Estamos em uma guerra de classes sociais.

Sim, por mais estranho que possa parecer, temos que cantar o VAI PASSAR em nossas varandas, para que esses “pseudo europeus” saibam que entendemos o recado e respondemos que NÃO somos inferiores e que NÃO estão nos concedendo uma ajuda, isso é DIREITO e *os pigmeus do bulevar* vão acordar, e *seus filhos que erravam cegos pelo continente, levavam pedras feito penitentes*, continuam *erguendo estranhas catedrais*.

Darcy Ribeiro e Brizola tinham razão ao gritar a necessidade de clamarmos todos por uma avenida somente para o samba, onde esfarrapados e o Jesus escondido de Joãozinho Trinta se recusaria a olhar de frente o *bloco dos Napoleões retintos...*

...E um dia, afinal, tinham direito a uma alegria fugaz, uma ofegante epidemia, que se chamava carnaval, carnaval, vai passar [...] Meu Deus, vem olhar, Vem ver de perto uma, cidade a cantar, A evolução da liberdade, Até o dia clarear ...

Temos que ir para as varandas e ao invés de aplaudir os enfermeiros e médicos que morrem no front, vamos pegar os tamborins e repiques e reger desfile da Sapucaí de todos os cantos da cidade maravilhosa que, hoje triste, vê desfilar a *ala dos barões famintos...*

Chega de *sanatório geral*, chega de *nossa pátria mãe tão distraída, sem perceber, que era subtraída*, vai para varanda agora e canta porque tudo isso daí, o *estandarte do sanatório geral VAI PASSAR*. Das varandas das cidades, cantando bem alto e marcando a cadência com surdos de primeira e de segunda, *cada paralelepípedo da velha cidade, essa noite vai se arrepiar*.

Se Deus é brasileiro (essa frase foi o primeiro meme de uma era pré-fake) ele também vai cair no samba popular, pois se ele é imortal como afirmam as escrituras (afinal, vale ou não vale o que está escrito?) até o dia clarear, *Meu Deus vem olhar uma cidade a cantar*, ainda que aqui e ali haja *nossas novas gerações* desatentas.

Chega de samba atravessado, vamos acertar o ritmo e cantar juntos, vamos parar com essa porralouquice geral, se tiverem que sair na porrada, que seja agora o acerto de contas de Lula, Ciro, Dino, Boulos, Freixo e quem mais puder chegar junto. O que não dá para aceitar é essa divisão esdrúxula, enquanto os rabos de lagartixa da ditadura crescem de novo nas mãos de um destemperado, que passeia de jet-ski enquanto a nação pranteia os seus mortos. Enquanto mais de 13.000 famílias choram, eles fazem um churrasco sem o menor pudor, quem foi eleito e afirma que houve fraudes se dá ao direito de festejar enquanto uma *ofegante pandemia* devora a carne e as almas brasileiras dia após dia.

Mas tudo isso daí vai passar. Vai pra varanda, pega o pandeiro, o chocalho, o bumbo, bate palmas não, pega a letra com as duas mãos (está aqui abaixo) e cantemos juntos para que o *sanatório geral* vá embora e nos deixe pra sempre, já deu, chega, basta, agora é hora de sambar e dizer ...

Vai Passar [Chico Buarque e Francis Hime](#)

Vai passar / Nessa avenida um samba popular / Cada paralelepípedo
Da velha cidade / Essa noite vai / Se arrepiar / Ao lembrar
Que aqui passaram sambas imortais / Que aqui sangraram pelos nossos pés
Que aqui sambaram nossos ancestrais / Num tempo
Página infeliz da nossa história / Passagem desbotada na memória
Das nossas novas gerações / Dormia / A nossa pátria mãe tão distraída
Sem perceber que era subtraída / Em tenebrosas transações
Seus filhos / Erravam cegos pelo continente / Levavam pedras feito penitentes
Erguendo estranhas catedrais / E um dia, afinal / Tinham direito a uma alegria fugaz
Uma ofegante epidemia / Que se chamava carnaval / O carnaval, o carnaval / (Vai passar)
Palmas pra ala dos barões famintos / O bloco dos napoleões retintos
E os pigmeus do bulevar / Meu Deus, vem olhar
Vem ver de perto uma cidade a cantar / A evolução da liberdade
Até o dia clarear / Ai, que vida boa, olerê / Ai, que vida boa, olará
O estandarte do sanatório geral vai passar / Ai, que vida boa, olerê / Ai, que vida boa, olará
O estandarte do sanatório geral
Vai passar

•••